



## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS SOBRE O EDUCADOR: DO COMPROMISSO PROFISSIONAL AO RESPEITO DE SI

Corrêa da Silva, Sabrina<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho é fruto das indagações levantadas a partir da disciplina Ética e Formação, que compõe a grade de créditos do doutorado em Educação nas Ciências, da Unijuí, ministrada pelos professores doutores Paulo Evaldo Fensterseifer e Vânia Cossetin. O texto pretende abordar algumas questões que se colocaram como relevantes acerca do compromisso e da responsabilidade do Educador escolar a partir da perspectiva hermenêutica, dos conceitos de ética e do respeito de si.

**Palavras- Chave:** Educador Escolar. Ética. Respeito de si.

**Abstract:** This work is the result of the questions raised from the discipline Ethics and Training, which composes the credit grade of Doctorate in Education in Sciences, from Unijuí, taught by professors Paulo Evaldo Fensterseifer and Vânia Cossetin. The text intends to address some issues that have become relevant about the commitment and responsibility of the school educator from the perspective of hermeneutics, the concepts of ethics and self-respect.

**Keywords:** School Educator. Ethics. Respect for self.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do percurso realizado na disciplina Ética e Formação, do Doutorado em Educação nas Ciências, da Unijuí, e se caracteriza como trabalho final da disciplina, construído a partir das leituras feitas sobre o conceito de Ética e do respeito de si, seus atravessamentos e implicações, a partir de um recorte das leituras realizadas, na disciplina, dos autores: Lucc Ferry, Hans-Georg Gadamer e Yves de La Taille.

Partindo do pressuposto acerca da importância e da responsabilidade da Educação, especialmente do professor da educação escolar, à qual qualifica nossa humanidade e possibilita a construção de mundo para a vida hoje e às futuras gerações, vejo que não é possível me furtar

---

<sup>1</sup> Graduada em Filosofia e Psicologia pela Unijuí, Mestre em Filosofia pela UFSM, doutoranda em Educação nas Ciências pela Unijuí, bolsista CAPES, professora da Rede Pública da Educação Básica. E-mail: sabrina.tche@gmail.com



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



da tarefa de debruçar-me sobre o assunto, visto que minha tarefa no mundo humano e do trabalho se dá enquanto educadora que atua na escola pública de educação básica. Para tanto, nossa janela transcendental terá contornos que não fogem à linguagem, claro, mas também, a um modo especial atravessado pela hermenêutica, pela discursividade. A abordagem deste texto pretende atravessar a problemática do compromisso ético do educador escolar, como condição para construirmos mundo e permitirmos que a educação possa ser garantida, enquanto atividade de pensamento e produção de conhecimento, para as próximas gerações. Em outras palavras, pretendo reafirmar nosso compromisso, diante do processo civilizatório e do mal-estar cultural, do nosso esforço de construção de humanidades/sujeitos, num mundo comum, onde a individualidade não é negada, mas que só se realiza no laço social com e pelo outro.

### **METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS**

A perspectiva metodológica com a qual trabalho no texto, foi construído a partir da pesquisa qualitativa bibliográfica dos fundamentos teóricos que sustentam e problematizam a temática levantada. No que tange o campo teórico, uso como principais autores, o referencial de análise das obras de alguns pensadores da filosofia, a partir de um esforço de leitura hermenêutica.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando a importância e a responsabilidade da Educação, tarefa de todo adulto, especialmente do professor, quando se trata da educação escolar, à qual podemos dizer, “personifica”, qualifica nossa humanidade e possibilita a construção de mundo para a vida hoje e às futuras gerações, vejo que não posso me furtar de debruçar-me sobre o assunto, visto que minha tarefa no mundo humano e do trabalho é enquanto educadora que atua na escola. Para tanto, nossa janela transcendental terá contornos que não fogem à linguagem, claro, mas também, a um modo especial atravessado pela hermenêutica, pela discursividade. A abordagem deste texto pretende atravessar a problemática do compromisso ético do educador escolar, como condição para construirmos mundo e permitirmos que a educação possa ser garantida, enquanto atividade de pensamento e produção de conhecimento, para as próximas gerações. Em outras palavras, pretendo reafirmar nosso compromisso, diante do processo civilizatório e do mal-estar cultural, do nosso esforço de construção de humanidades/sujeitos, num mundo comum, onde a individualidade não é negada, mas que só se realiza no laço social com e pelo outro.



Esse esforço não se dará sem conceito e pensamento, mas há um elemento que pretende atravessar esta escrita e, vejo como fundamental para abordarmos a dimensão ética aqui “defendida”, e que tenciona contornos e tratamento conceitual, uma vez que o convocamos, justamente pelo “poder” que possui de afetar o laço social tão fragilizado na contemporaneidade. Trata-se do amor. Como aponta Luc Ferry, em sua obra “A revolução do Amor”:

É dela, sobretudo, que eu gostaria de tentar tirar as principais lições no plano intelectual, moral, político e espiritual. A tarefa não é simples. O que a torna difícil está ligado à cegueira em que estamos sempre mergulhados face às alterações que mudam nossa relação com o mundo e que ainda não têm nome (FERRY, 2012, p. 14).

Se os ideais da revolução francesa nos serviram de referência/baliza na modernidade, urge, hoje, na contemporaneidade recuperarmos, ou constituirmos a partir da tradição, balizas que estejam pautadas por uma ética que considera para além da liberdade, igualdade e fraternidade, os afetos como elementos norteadores, uma ética que não se limita à elaboração de regras e leis que regulam nosso social, mas que atravessa nosso viver e, por isso, diz do nosso compromisso com as atuais e futuras gerações, e, portanto, do lugar de educador que atuamos. Uma ética que considera seus limites e a historicidade de seu tempo, logo, uma ética humana pautada por elementos conceituais, o pensamento e a produção de vida e, por isso, o amor como afeto indispensável para realizar-se.

Sem ele, nada teria significado para nós. Seria, nesse caso, o verdadeiro desencanto do mundo. Quando ele nos escapa, quando por uma razão ou por outra ele nos vem a faltar – morte de um ente querido, separação, rompimento ou simples período de seca amorosa -, o universo inteiro se torna opaco e sombrio (FERRY, 2012, p. 13-14).

Isso significa a saída da menoridade kantiana, tarefa nada fácil, porém, esforço necessário daqueles que se ocupam da educação. Sabemos que a escola tem como uma de suas funções a produção de conhecimento, de sujeitos que possam conhecer a tradição para produzir mundo comum. Todavia, sabe-se também que à escola é dada a tarefa da qualificação para o mercado de trabalho, haja vista as necessidades econômicas impostas pelo modelo de sociedade capitalista que produzimos/construímos. Penso que especialmente por toda essa complexidade que constitui esse lugar é necessário pensarmos sobre qual ética baliza, de modo particular, cada profissional que atua na escola, e também de modo coletivo, qual o atravessamento ético da instituição escolar, ou ainda, como nos aponta Aristóteles, qual o exato papel da razão no comportamento ético? (2006), neste caso, especificamente, ao educador. Se considerarmos que estas questões se fazem necessárias, faz sentido os tencionamentos aqui levantados/propostos.



Aristóteles nos indica uma possibilidade interessante a partir da *Phronesis*, uma vez que o saber ético não é apenas *epistème* (ciência) nem *techné* (técnica), mas inclui tanto o conceito quanto a prática. “Pois, ao contrário, o sujeito da *Phronesis*, o homem, se encontra desde já em ‘ação numa situação’ e, assim, sempre obrigado a possuir um saber ético e a aplicá-lo segundo as exigências de sua situação concreta”(ARISTÓTELES, 2006,p. 52)[grifos do autor]. No que tange à Escola, Ives de La Taille faz considerações importantes que podem servir de inspiração para pensarmos este lugar, e a problemática aqui levantada. Segundo o autor,

A escola é uma verdadeira usina de sentidos, sentidos da vida (ética) e de convivência (moral) e, não há outra instituição social de que se possa dizer o mesmo. No entanto, para que essa ‘usina’ realmente produza algo de bom, algo de rico, é preciso que quem dirige, quem nela trabalha, se disponha a fazê-lo (TAILLE, 2009, p 80-81).

Do mesmo modo como aqueles que amam seus filhos necessitam cuidar da sociedade(La Taille,2009), podemos pensar que os educadores que amam seus educandos necessitam cuidar do seu fazer, precisam responsabilizar-se pelo modo como apresentam o mundo às novas gerações. Isso implica, necessariamente, o compromisso de “domínio” do conhecimento e uma ética, não apenas em relação ao cumprimento das leis/regras da profissão, mas uma ética que diz do respeito de si, do cuidado e do compromisso pelo modo como realizamos nossa tarefa, uma vez que os conhecimentos transmitidos pelos educadores, em cada disciplina, são portadores de sentido e transcendem a especificidade de cada matéria (La Taille, 2009).

O que temos visto e vivenciado hoje, na escola, é um certo abandono desse respeito de si, enquanto compromisso ético pelo seu fazer. Educadores operários, que executam tarefas, sem tempo e compromisso com a reflexão, a suspensão do pensamento sobre aquilo que realizam/fazem; profissionais que não parecem dispostos a reconhecer suas responsabilidades. O que teria acontecido? Difícil saber de modo definitivo. É certo que há muitas questões que vêm inviabilizando esse compromisso do educador, e que já são há muito debatidas, a saber, precarização das condições estruturais da escola e salariais, alunos cada vez mais, menos interessados na escola, pais descomprometidos, enfim... Por outro lado, essas dificuldades, de alguma forma, acompanham a história da educação, e dificilmente serão resolvidas de uma vez por todas. Mas se o fossem, garantiriam a saída da minoridade kantiana, na qual o Educador parece estar fixado? “nos desresponsabilizamos do mundo e deixamos, sem sentir culpa, o barco correr e fazer água”(LA TAILLE, 2009 p. 85). Isso significa, segundo Gadamer, que “a compreensão do outro supõe o engajar-se numa causa justa e, através desta, a descoberta de um vínculo com o outro” (p. 56, 2006). Entretanto,



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Há várias ‘mãos invisíveis’ que conduzem os rumos de uma sociedade, de uma cultura. Todavia, reconhecer as limitações práticas dos intentos humanos não implica clamar por inocência, não implica negar as responsabilidades. (...) Não há ‘cultura do sentido’ possível se não houver condições mínimas de se criar projetos de vida, e isso depende de um mundo humanamente viável. Não há ‘cultura do sentido’ possível se as pessoas se sentirem impotentes (LA TAILLE, 2009 p. 86).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Enfim, Rubens Casara apresenta no texto “Na era do empobrecimento da linguagem, quem ousa ser diferente deve ser eliminado”, considerações importantes sobre o atual contexto social, marcado pelo discurso de ódio, a dificuldade de interpretar um texto, o desaparecimento das metáforas, a incompreensão das ironias, a divulgação de notícias falsas e o desrespeito à Constituição como fenômenos que podem ser explicados a partir de uma única causa: o empobrecimento subjetivo (2018 CASARA). Como educadores, temos algo a dizer/fazer para mudarmos isso? Será que de fato conseguimos dimensionar a importância e a pertinência da educação para a constituição de pensamento e linguagem?

Nesse sentido, a compreensão da ética do educador passa pelo compromisso com seu fazer, uma vez que não podem abdicar do seu lugar de figuras adultas, que desempenham o papel de autoridade, responsáveis pelas futuras gerações, sendo necessário levar em conta as individualidades que se apresentam na escola, mas também as questões que se impõem no social, em outras palavras, uma ética humana que agregue o compromisso profissional com o cuidado de si. A fim de produzir movimentos e ações que tencionem conter o cenário que de modo atroz reduz a educação à instrumentalização barata, à uma humanidade de massa que não possui condições mínimas de crítica e pensamento, que reproduz discursos sem argumentos, que dissemina ódio e o preconceito à tudo que desagrada.

### REFERÊNCIAS

FERRY, Lucc. *A revolução do amor: por uma espiritualidade laica*: tradução Véra Lucia dos Reis. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GADAMER, Hans-Georg. *O problema hermenêutico e a ética de Aristóteles*. Tradução Paulo Cesar Duque Estrada. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LA TAILLE, Yves de . *Formação ética: do tédio ao respeito de si* – Porto Alegre: Artmed, 2009.